

Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta apresentação é
propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de Pediatria
no contexto do 16º Congresso Nacional de Pediatria,
para seu uso pessoal, tal como submetido pelo autor

© 2015 pelo autor



Responsabilizar para Credibilizar a Prevenção

Raul Melo



Fórum Nacional Álcool e Saúde



- os estudos de 2011 direcionados para a população em idade escolar – *INME, ESPAD e ECATD* – evidenciaram prevalências de experimentação de uma *qualquer bebida alcoólica que* variaram entre 37% (13 anos) e 91% (18 anos); as de consumo – último ano - recente variaram entre 27% (13 anos) e 86% (18 anos); e as de consumo atual – últimos 30 dias - variaram entre 13% (13 anos) e 70% (18 anos).
- Os dados sobre a prevalência de embriaguez, nos três estudos apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento da mesma entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos entre 2006/2011 e 2007/2011.

- A investigação (Tapert, S., 2015) demonstra a alteração do padrão de desenvolvimento cerebral em adolescentes com consumos elevados de bebidas alcoólicas (*heavy drink*)
- Compromisso ao nível da estruturação de pensamento e da memória, com particular fragilização da capacidade de autorregulação e planeamento (Freedman, R., 2015).
- Mais do que rezear o impacto do consumo no indivíduo, é importante equacionar esse impacto numa geração e no futuro.

É essencial agir.

Agir Como?

- Níveis de intervenção: Prevenir, Tratar, Reinserir, Reduzir Riscos e Minimizar danos
- Construção de respostas em rede (e não apenas um somatório de intervenções):
 - Identificação dos parceiros, definição de papéis, garantir o envolvimento dos decisores políticos a nível nacional, regional e local
- Contrornar os obstáculos: Escassez de Recursos, Sobrecarga e limitações de tempo, choques de poderes e interesses, descrença...
- Responsabilizar para Credibilizar

Responsabilizar para Credibilizar - Desfazer Equívocos

- A prevenção será sempre uma opção estratégica mais rentável que o tratamento.
- Sensibilizar não é Prevenir - Abranger em quantidade e território não é preferível a trabalhar em profundidade privilegiando grupos ou territórios.
- A mudança não é imediata mesmo quando temos potentes agentes de ação. Não confundir o efeito do alívio com a transformação estável - requer tempo, reforço e uma definição de etapas que tornem o custo suportável para quem tem de mudar
- Intervir numa perspetiva de prevenção especificadas, diferenciando problemáticas, cliva os profissionais, gera artificialidades e duplica intervenções

Responsabilizar para Credibilizar - Ser Eficaz sem deixar de Ser

- A Crítica da falta de eficácia da prevenção — O problema das boas intenções, da heterogeneidade e do desinteresse da ciência neurobiológica pela prevenção;
- A emergência da Ciência preventiva — reforço dos procedimentos avaliativos, estudo das componentes que garantem a eficácia das intervenções;
- A relação não deixa de ser o principal instrumento preventivo — a importância de estudar o papel do interventor no sucesso dos programas.

Responsabilizar para Credibilizar - Standards para a Prevenção

- O diagnóstico prévio da realidade sobre a qual se vai intervir;
- O envolvimento do grupo-alvo na construção das abordagens que lhe são dirigidas;
- A integração das abordagens preventivas na dinâmica escolar;
- A capacitação de professores e educadores para a implementação dos programas;
- Interatividade das abordagens;
- Garantir da pertinência e aplicabilidade dos conteúdos face à fase do desenvolvimento;
- Envolvimento de múltiplos parceiros numa abordagem comunitária/ecológica

Diferentes Papéis na intervenção com Adolescentes

- O diagnóstico precoce – saber quais são os padrões de consumo
- Informar – individualmente ou em grupo, na consulta ou noutro contexto – pertinência da informação, honesta e não moralista
- Como ajudar quem acha que não tem um problema – motivar para a mudança, explorar projetos de vida, responsabilizar reconhecendo ao jovem o poder de tomada de decisão .
- Apoiar os “cuidadores” – trabalho com as famílias, com os amigos...
- Intervir na comunidade como elemento de pressão - limitação da acessibilidade, mobilização dos decisores, suporte técnico aos interventores formais e informais. (reconhecer o papel dos pares)

Era uma vez um grupo de pessoas que tinham por nomes Ninguém, Alguém,
Não Importa Quem, Todos e Cada Um.

Havia uma tarefa importante a cumprir e Todos estava(m) certo(s) que Alguém
se ocuparia dela. Não Importa Quem tê-la-ia feito mas Ninguém (não) se
disponibilizou. Alguém chateou-se já que se tratava de uma tarefa de Todos.
Cada Um pensa que Não Importa Quem poderia tê-la feito mas Ninguém
percebeu que Todos não o faria(m). Daqui resultou que Cada Um acusou
Alguém, já que Ninguém (não) fez a tarefa que Não Importa Quem poderia ter
realizado.

(Bulletin Initiative, Vol. 2 n.º 6, alterado por Martine Bovay)

Qual é o seu papel na prevenção?



A relação é o principal
instrumento preventivo

Obrigado

raul.melo@sicad.min-saude.pt